

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CONVERSATION CLUB NO IF RIBEIRÃO DAS NEVES (CURSO DE CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA)

Coordenadora: Joana Souto Guimarães Araújo Bonomo

Membros da equipe: estudantes bolsistas dos cursos de Administração e Informática, Rayssa Rodrigues da Costa e Pedro Henrique Mendes Rocha; fomento interno IFMG: bolsa na modalidade Estudante de Curso Técnico – edital 270/2025.

Campus: Ribeirão das Neves

Área Temática: Educação

RESUMO

O projeto de extensão Conversation Club do IF Ribeirão das Neves visou oferecer, durante o ano letivo de 2025, oportunidades a estudantes, servidores e membros da comunidade externa para praticar a oralidade em língua inglesa de forma descontraída. A partir de uma perspectiva sociocomunicativa, o projeto propôs módulos de conversação em dois formatos: o primeiro dedicado a estudantes com conhecimentos de nível pré-intermediário (A2, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência), em que os participantes travaram contato com estruturas linguísticas básicas da língua inglesa; e um segundo que abrangeu os níveis B1 e B2 (intermediário/upper intermediário), e pretendeu promover discussões em torno de temas transversais, comprometidos com o enriquecimento cultural e a participação cidadã. O conversation club também procurou colocar os estudantes em contato com gêneros discursivos ligados à oralidade, como a apresentação, o debate, o diálogo, a minipalestra em vídeo, o podcast, a entrevista etc., focando no processo de reconhecimento das características dos gêneros e em produções de exemplos. A equipe do projeto ainda trabalhou conjuntamente na pesquisa de propostas, elaboração de atividades e acompanhamento das produções dos participantes, muitas das quais foram selecionadas para compor material de divulgação da presença da língua inglesa no campus Ribeirão das Neves, postado na página privada do conversation club, no Instagram. O projeto contribuiu significativamente para a ampliação da autoconfiança, da fluência, da autonomia e da capacidade de interagir em inglês.

PALAVRAS-CHAVE: abordagem sociocomunicativa; prática da oralidade; ensino de língua estrangeira.

INTRODUÇÃO

Clubes de conversação têm sido uma prática comum nos Institutos Federais, CEFETs e universidades brasileiras. Uma breve pesquisa nos sites das instituições revela que eles têm sido instituídos para cumprir uma gama variada de objetivos. No IF Erechim, por exemplo, pertencente ao IFRS, o conversation club foi fundado por iniciativa dos próprios estudantes, que sentiam falta de oportunidades para praticar a oralidade em cursos regulares, conforme o depoimento publicado no site do projeto, coordenado pela professora Priscila Gil Wagner.¹ Com os anos, os participantes passaram a elaborar material de divulgação sobre a língua inglesa, como dicionário visual, vídeos sobre aspectos linguísticos, apresentação de

¹ <https://ifrs.edu.br/erechim/conversation-club-podcast/>

vocabulário ou de curiosidades diversas, e até mesmo podcasts em inglês para alimentar a página do projeto no Instagram, com o intuito de “fazer com que a língua inglesa estivesse mais presente na instituição”.² No IFSP campus Capivari, o *conversation club* surgiu como projeto de extensão com o objetivo de promover um ambiente extra classe, em que os estudantes se sentissem confortáveis e confiantes para usar a língua inglesa, sem a pressão de exames e avaliações formais. Segundo o coordenador Tiago Pellim da Silva, com a difusão da língua inglesa no cenário global, um número cada vez maior de pessoas tem contato com o inglês, seja por meio de cursos formais, seja por meio do input promovido pela internet, plataformas de streaming e redes sociais. Contudo, muitas ainda sentem que “não falam a língua” efetivamente, ou são “travadas na hora de falar” e carecem de oportunidade para praticar a oralidade, desenvolver a fluência e adquirir confiança. O projeto no Campus Capivari envolve a comunidade interna e externa, e os temas a serem discutidos são elencados pelos próprios participantes.³

No CEFET-MG campus Nova Suíça, coordenado pelas professoras Luciana Azeredo e Marília Ribeiro, o *conversation club* também visa promover práticas interculturais, visto que o projeto se alia ao departamento de relações internacionais da instituição com o intuito de trazer, esporadicamente, estudantes estrangeiros e outros visitantes para palestrar e promover rodas de conversas sobre temas variados em determinados momentos do projeto⁴. No IFMG, Campus Ouro Preto, o *conversation club* realiza parcerias com a UFOP no intuito de ampliar o acesso à língua para a comunidade externa, mas com foco no desenvolvimento da autonomia dos participantes, explicitando que o clube não cumpre a função de um cursinho de língua, não promove o ensino das estruturas linguísticas — para além de revisões pontuais —, mas cria sobretudo um ambiente para colocar os conhecimentos em prática.⁵

Apesar das diferenças nas definições dos objetivos, é possível observar que os *conversation clubs*, de modo geral, fundamentam-se na metodologia do *Autonomous Teaching and Learning*, que, segundo Phil Benson (2006), tem recebido, desde sua primeira onda nos anos 1980, novos influxos após a instituição da internet e das tecnologias digitais. A razão disso seria que a educação pós-internet tem instaurado ritmos de aprendizado diferentes e uma gama variada de linguagens e maneiras de aprender, desde as mais individualizadas como também modelos colaborativos. Com isso, a distinção entre a sala de aula e o mundo extraclasse tem se tornado cada vez mais imprecisa, e o docente de língua estrangeira tem à mão, além disso, uma boa variedade de material autêntico disponível. As novas tecnologias também propõem continuidades entre o tempo-espço da aula e o mundo

² <https://ifrs.edu.br/erechim/conversation-club/>

³ <https://cpv.ifsp.edu.br/manual-de-sobrevivencia/2-uncategorised/4089-english-conversation-club>

⁴ <https://www.sri.cefetmg.br/2019/04/25/projeto-cefet-mg-english-club/>

⁵ <https://ouropreto.ifmg.edu.br/ouropreto/extensao/projetos/junho-de-2015-a-agosto-de-2016/linguistica-letras-e-artes/conversation-club>

exterior. Nesse novo contexto social, é importante ensinar aos estudantes estratégias para o aprendizado autônomo, em que são levados a reconhecer suas preferências, capacidades e aptidões, a partir de seus interesses e objetivos, a fim de desenvolver autoconhecimento e reflexão sobre o próprio processo de desenvolvimento.

Outro ponto em comum nos projetos consiste no uso de tecnologias digitais (multiletramentos), lançando mão do Instagram e outras redes sociais como espaço de divulgação, enfocando em gêneros digitais para interação e compartilhamento das produções dos estudantes. Embora os clubes não envolvam nota e avaliações formais, as produções de materiais relacionados ao estudo da língua inglesa e ao universo escolar engajam os estudantes e promovem aprendizado colaborativo, porque simulam situações comunicativas reais, em que os estudantes se percebem como interlocutores. Além disso, fornecem maneiras de acompanhamento do progresso dos alunos, visto que a produção envolve etapas como o reconhecimento das estruturas do gênero em foco, a produção da primeira versão avaliada pela coordenadora e a produção da versão final para ser compartilhada.

Assim, em diálogo com as ideias dos modelos pesquisados, nosso projeto instituiu o conversation club no IFMG campus Ribeirão das Neves com o intuito de oferecer a estudantes de diferentes públicos e idades as vantagens da prática da oralidade em língua inglesa. A partir de uma perspectiva sociocomunicativa, o projeto propôs módulos de conversação em dois formatos: o primeiro dedicado a estudantes com conhecimentos de nível pré-intermediário (A2, segundo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas), e um segundo que abrange os níveis intermediários (B1 e B2), o qual promoveu discussões em torno de temas transversais, comprometidos com o enriquecimento cultural e com a participação cidadã. Com duração de uma hora semanal cada, os dois módulos puderam promover práticas de linguagem para além dos momentos destinados à carga horária regular, facilitando o contato com gêneros discursivos ligados à oralidade.

Os estudantes participantes também contribuíram com o planejamento, propondo e elegendo temas a serem debatidos. Cada módulo organizou-se por meio da seguinte estrutura: três encontros destinados à prática da oralidade e conversação ao redor dos temas elencados, e dois encontros em que os estudantes elaboraram uma produção final. As etapas de produção foram mediadas pelos monitores e avaliadas pela coordenadora.

DESENVOLVIMENTO

Desde a década de 1980, a autonomia tem sido reconhecida como um valor em contextos educacionais, considerada uma meta de desenvolvimento acadêmico e pessoal. A partir dos anos 2000, Phil Benson (2006) identifica uma renovação no interesse da aprendizagem autônoma, inaugurada, principalmente, pelas novas tecnologias e pelo mundo digital. Entre as estratégias e atividades práticas difundidas para desenvolver a autonomia na

educação nesse novo contexto, podemos citar o design de materiais didáticos, em que os professores podem lançar mão de material autêntico disponível na internet, mais próximo da realidade dos estudantes, e focar no desenvolvimento de projetos. Segundo Lavrentieva (2024), clubes de conversação não deveriam incluir apenas atividades soltas para praticar a fala e conversação livre, conclusão a que chegou após anos de atuação como coordenadora de um conversation club na Grade University. Eles devem incluir etapas com objetivos claros, mesmo que em menor quantidade que os cursos regulares. Devem também conter certo “input” linguístico, como o foco na aquisição de vocabulário, e se organizar ao redor de temas educativos, além de incluir a realização de tarefas, projetos ou produções finais. De acordo ainda com a autora (2024), clubes de conversação envolvem turmas misturadas em termos de habilidades e níveis de conhecimento da língua. Portanto, é importante que o processo seja bem monitorado pelos coordenadores.

Como diretrizes para professores, Julia Falkner (2017) também elenca princípios de aprendizagem que enfocam na autonomia e no multiletramento, alguns dos quais utilizamos como critérios para a preparação do nosso conversation club: aulas centradas no estudante; aprendizagem colaborativa; elaboração de tarefas; ênfase em elementos criativos e participativos de construção de significado; construção de relações complexas entre espaço visual, texto e espaço de aprendizagem híbrido (mistura entre espaços analógicos X digitais; aprendizagem formal X informal). Falkner ainda recomenda ensinar os alunos a selecionarem os temas e materiais para que aprendam a se tornar curadores na internet, desenvolvendo neles protagonismo, senso crítico e autoria (2017, p. 23).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A edição de 2025 do conversation club contou com 80% de estudantes do Campus Ribeirão das Neves, 10% de membros da comunidade externa, e 10% de servidores. O formato procurou seguir a estrutura planejada ao redor de temas elencados pelos participantes ou sugeridos pela equipe (coordenadora e monitores), em que pelo menos três encontros se destinavam à discussão dos temas e ao trabalho de vocabulário pertinente, por meio de atividades propostas pela coordenadora ou preparadas pelos monitores. As atividades mesclavam discussão em duplas ou grupos pequenos, e rodas de conversa com a turma toda. Após a sequência, os estudantes realizaram produções (áudios e vídeos), por meio de processos colaborativos guiados pelos monitores, postadas no mural eletrônico da turma (padlet)⁶, para serem avaliadas pela coordenadora.

⁶ <https://padlet.com/josoutoaraujo/conversation-class-1-zdab1sh8r4ftv1vn>
<https://padlet.com/josoutoaraujo/conversation-club-group-1-i705ifpa3u6o1nak>
<https://padlet.com/josoutoaraujo/conversation-club-group-2-g5t4nvi1nctr52ct>

Com as etapas de produção, a coordenadora pôde analisar o aprendizado, e os estudantes acompanhar seu progresso a partir de feedback individualizado e das correções coletivas, enfocadas em pontos linguísticos, vocabulário e nas características do gênero. Os estudantes ainda tiveram a oportunidade de aprofundar a reflexão sobre estratégias comunicativas e organizadoras da fala, como esclarecer lacunas, monitorar o entendimento do interlocutor, expressar hesitação, usar marcadores discursivos etc. Os monitores bolsistas contribuíram auxiliando os estudantes nas produções, e realizando também vídeos e materiais para divulgação no Instagram.

A avaliação, por parte da equipe, sobre a implementação do club, foi bastante positiva, visto que foi possível perceber, nas participações nos encontros e nas produções, que o curso contribuiu para fortalecer a autoconfiança e desenvolver a fluência e pronúncia, afetando, inclusive, o rendimento daqueles estudantes matriculados nos cursos regulares de língua inglesa, dentro da grade curricular no campus Neves. Os participantes relataram que o club deu mais autoconfiança e fez com que se interessassem mais pelo estudo de línguas, conseguindo enxergar mais claramente os benefícios de poder falar com os interlocutores variados sobre temas diversos em uma língua estrangeira.

Um obstáculo talvez tenha sido a questão da motivação, dado que o curso não possui nota e mantê-lo em caráter anual ou permanente pode ser contraprodutivo. Para sanar esse problema, talvez fosse mais interessante, em uma próxima edição do club, oferecer módulos curtos e temáticos, de no máximo três meses. Isso poderia motivar mais, possibilitando aos estudantes visualizarem um percurso, bem como a realização de metas a curto prazo.

Dentre os resultados esperados, podemos citar como cumpridos o desenvolvimento da competência comunicativa em inglês, no que concerne à expressão da oralidade; o aumento de repertório linguístico e de vocabulário relacionados aos temas debatidos; o conhecimento sobre os gêneros discursivos estudados e sobre as ferramentas digitais empregadas; a ampliação da autoconfiança, da fluência, da autonomia e da capacidade de interagir em inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENSON, Phil. *Autonomy in language teaching and learning: a theoretical and historical background for autonomous learning*. Cambridge: University Press, 2006.

FAULKNER, J. "Mobilizing the new in new media for literacy learning". *Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais*. SP: Pontes editores, 2017.

LAVRENTIEVA, O. "English speaking clubs: how to run". Em <https://grade-university.com/blog/english-speaking-clubs-how-to-run> Acesso 13/03/2025.